

Ata da Quarta Sessão da Nona Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Oeiras, Estado do Piauí, no corrente ano Legislativo de dois mil e vinte e quatro.

Na segunda-feira, dia **vinte e cinco** do mês de novembro do corrente ano, realizou-se nesta cidade de Oeiras, Estado do Piauí, no salão da Câmara Municipal, para o fim destinado às dezenove horas, a Quarta Sessão da Nona Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Oeiras do corrente ano Legislativo; Presidiu os trabalhos, o Exmo. Sr. Espedito Martins, Presidente do Legislativo Oeirense, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, declaro aberto os trabalhos da presente sessão”. Secretariado pela Ver^a. Heloisa Helena. Ausentando-se a sessão os Vereadores: Cleylton Andrade, Edvaldo Lima, Márcio Carrocerias e Wanderley Rocha. Presente a sessão os demais Srs. Vereadores. O Vereador Gilmar Fontes solicitou dispensa da leitura da ata da sessão anterior. Na ocasião o Sr. Presidente falou: - Está feita a dispensa da leitura da Ata da sessão anterior, mas eu quero, embora a dispensa tenha sido concedida, eu queria aqui fazer uma retificação na Ata de um equívoco que foi cometido na sessão passada, quando este presidente colocou para votação o segundo turno da Emenda à Lei Orgânica do Município. Foi votado e foi aprovado, mas só que a Emenda à Lei Orgânica do Município precisa de quórum qualificado, 9 votos e só tinha 9 vereadores presentes a esta sessão. Reconheço o equívoco, reconheço o erro por parte da Presidência dessa casa e a votação que foi feita está anulada, ato da Presidência, e vamos colocar, caso tenha quórum para votar, votaremos o segundo turno hoje. Estou vendo que não tem quórum novamente. Tem 08 vereadores votantes. O presidente não vota. Então, mais uma vez, a Emenda à Lei Orgânica do Município, a Emenda à Lei Orgânica do Município não será votada hoje. Solicito, se algum colega vereador estiver assistindo a sessão, que na próxima sessão não falte. Nós temos apenas a sessão do dia 02, do dia 09 e do dia 15, três sessões para encerrar o ano legislativo. E nós temos matérias importantes a serem votadas. O mandato se encerra no dia 31 de dezembro. O Ver. Letiano falou: Dia 15. Vamos votar o orçamento no dia 09. Então, as Emendas, quem tiver, já encaminhe. Que no dia 09 a gente vota todas as matérias. Em seguida o Ver. Beron falou: - Senhor presidente, nobre vereador Letiano, eu solicito de Vossa

Excelência, deixe para o dia 16 mesmo, que não vai ter debate de nada. Deixe para a última sessão. Evite de algum atropelo de algum colega que ainda não resolveu a questão da Emenda. O Sr. Presidente ainda disse: - 02, 09 e 16, aliás. 02, 09 e 16. Lembrando que está marcada a diplomação para o dia 16 às 17 horas. Dia 16 às 17 horas a diplomação. E de lá já vem todo mundo para 19 horas a gente ter a nossa Sessão Ordinária de encerramento do ano, e dessa legislatura. Então eu peço a compreensão dos colegas vereadores para que nós possamos estar votando essas matérias. Fica aqui o plenário deliberar, aprontem. Aí se no dia 09 tiver tudo ok, não tem óbice em fazer a votação. Agora, se quiser deixar para o dia 16 também sem nenhum problema, a gente faz a votação. Não tem problema nenhum, não tem problema nenhum, está certo? Faremos da maneira que o plenário aqui definir, nós faremos a votação com certeza disso. Então, apenas Amon, que faz, e a Sueli, o resumo da Ata, constar que o presidente está corrigindo uma falha, um erro que foi cometido na sessão passada, quando se votou a Emenda à Lei Orgânica do Município sem o quórum de dois terços. Então está o segundo turno da Lei Orgânica do Município ainda não foi aprovado, ficando na pendência ainda de ser votado. É importante que trata única e exclusivamente das publicações do Poder Executivo e do Poder Legislativo. Não é nada que compromete gestão de ninguém, nem do presidente da Câmara, nem do prefeito, de ninguém. É porque quando a Lei Orgânica foi feita em 1990, ainda não existia a questão do Diário Eletrônico, essas coisas todas. Então, a Emenda foi feita para poder adequar os municípios a fazerem as suas publicações eletronicamente. Essa Emenda foi discutida nas Comissões e aprovada por unanimidade nas Comissões, aprovada em primeiro turno por unanimidade. Então, fica aqui feito o registro, feita a correção, a retificação. **NO EXPEDIENTE**, foram feitas as leituras das seguintes matérias: leitura de Ofício Nr. 211/2024 da Prefeitura Municipal de Oeiras encaminhando o Projeto de Lei 021/2024; leitura das leis que foram aqui aprovadas, dos Projetos de Lei, o prefeito sancionou e publicou a Lei Nr. 2012 e a 2013/2024; leitura de Ofício Nr. 09/2024, da Controladoria Geral do Município; leitura de moção de pesar de autoria da vereadora Heloísa Helena. **NO PEQUENO EXPEDIENTE**, manifestou-se o Ver. Gilmar Fontes disse: Senhor presidente, eu iria apresentar aqui verbalmente uma moção de pesar aos familiares do senhor Francisco das Chagas da Silva Feitosa,

conhecido aqui não só em Oeiras, mas em toda a região como Chagas Feitosa, Chagas do Sindicato, Chagas do Carnaubal, não sei se teve ainda a época que chamavam Chaga da Pick-Up, que ele teme um... Enfim, mas a colega vereadora Heloísa apresentou e aí eu gostaria de subscrever. E até a título de sugestão, que essa moção pudesse ser feita em nome da casa, pelo reconhecimento dos trabalhos prestados pelo companheiro Chagas à nossa cidade de Oeiras. Mas claro, não sendo acatado, eu quero pedir aqui a anuência da vereadora Heloísa Helena para nos subscrever. Com a palavra o Vereador Beron: Senhor presidente, eu corroboro aqui com a fala do vereador Gilmar, que pudesse ser em nome da casa, porque o seu Chagas tinha penetração em todos os lados políticos, era um cidadão respeitado por todos nós. Eu sugiro da vereadora Heloísa Helena, a proponente dessa moção, que seja colocada em nome da casa, em nome do Poder Legislativo. Com a palavra o Vereador Nelson Júnior: Boa noite senhor presidente, é isso, eu também gostaria de pedir que pudesse também, a moção de pesar do nosso companheiro Chagas Feitosa pudesse sair em nome da casa. Com a palavra o Vereador Letiano: Pedir a colega vereadora para a subscrever, senhor presidente. Com a palavra o Vereador Alexandre Meneses: Senhor presidente, eu também corroboro com os nobres colegas, eu creio que o Chagas Feitosa acho que todo mundo aqui já teve um episódio com ele. E eu acredito que seja importante a gente botar no nome da casa. Mas se não, também peço a nobre vereadora para que subscreva. Com a palavra a Vereadora Heloísa Helena: Sem nenhuma objeção, eu tive a iniciativa cedinho porque o seu Chagas Feitosa ele foi amigo do meu pai. O meu pai trabalhou como cirurgião dentista durante muitos anos no Sindicato de Trabalhadores. E com o seu falecimento a minha mãe ocupou o lugar, continuou esse vínculo. Sem contar que ele é pai da minha grande amiga Samira Melício, que mora lá no Rosário, e também tio do Rômulo Feitosa, que também é um grande amigo pessoal. Então foi por isso que ficou preso na memória, mas justíssima que essa moção de pesar seja em nome da Casa Legislativa. Na oportunidade o Sr. Presidente falou: Com a anuência da autora da proposição e a vontade dos colegas vereadores desta Casa, que também é o meu desejo de também estar aqui solidarizando com a família, é que o Poder Legislativo de Oeiras fará essa moção de pesar em nome do plenário desta casa. Agradecendo a compreensão da vereadora

Heloísa, o importante é que o Poder Legislativo vai fazer assim homenagem à sua memória. Grande trabalhador rural, prestou grande serviço junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Oeiras, atuante ali na região do Carnaubal, cidadão simples e amigo dos amigos. Dando continuidade a sessão fez uso da tribuna **A VEREADORA HELOISA HELENA** que disse: Sr. Presidente dessa casa, o Excelentíssimo vereador Espedito Martins, aos colegas vereadores, situação, oposição, presentes na Galeria Vereador Martinho Meneses, as pessoas que estão assistindo nesse momento, a transmissão ao vivo pelos canais da Câmara Municipal de Oeiras. E hoje, de maneira especial, é um momento em que nós convidamos toda a sociedade, principalmente aos homens, para lembrarmos o que é, não é nem celebrado, o que é a data do dia 25, chama a nossa atenção. Hoje é exatamente o Dia Internacional em que se luta para a eliminação da violência contra a mulher. Nós sabemos todas as dificuldades que nós mulheres sofremos quando a gente busca pela equidade social. Me lembro muito no período eleitoral que eu batia muito na tecla que sem paridade não existe democracia. E lamento, porque eu tinha autoestima, eu tinha esperança que nessa casa nós pudéssemos trazer mais mulheres para compor esse Poder Legislativo. Fico feliz por ter sido reconduzida e ao mesmo tempo frustrada por não termos conseguido fortalecer a nossa representatividade. Porém, quero aqui me colocar mais uma vez como a porta-voz de todas as mulheres oeirenses e também dos homens, para que nós juntos possamos trabalhar para que no nosso município, sobretudo, nós possamos diminuir cada vez mais as situações de violência física, psicológica, moral, patrimonial e política também. Nós sabemos que hoje a violência interpessoal também entre as mulheres está cada vez mais forte, está dilacerando. Isso porque nos ambientes de trabalho muitas vezes elas sofrem agressões psicológicas por conta da sua função, por conta do seu destaque. E não podemos negar que ainda existem muitos resquícios de uma sociedade machista que insiste em não respeitar a presença da mulher na sociedade. Eu percebo, existem vários ambientes, vários momentos em que eu já tive a oportunidade de fala em eventos sociais, em palestras, em que eu percebo que às vezes eu incomodo a presença de homens com a minha fala, quando a gente faz esse chamamento para que nós possamos combater a falta de equidade. E isso às vezes incomoda mesmo,

incomoda porque existe todo um processo histórico em que a mulher ela apresenta uma roupagem de que ela simplesmente é aquela mulher que tem um papel mais passivo, de mais doméstica, de submissão. E hoje nós ocupamos lugares de poder, nós temos a nossa própria iniciativa, nós temos o nosso destaque, nós temos a nossa autonomia, e isso tem incomodado e muito a sociedade atualmente. E é dessa maneira que eu gostaria de colocar para as mulheres que acreditam que elas têm espaços a serem ocupados, que insistam nos seus objetivos, seja na política, seja na Educação, seja na Assistência Social e até mesmo dentro de sua casa. Às vezes dentro de casa nós também exercemos papel de liderança. Muitas vezes o homem pode até deter do poder aquisitivo, porém, às vezes, ele não tem a capacidade de administrar uma casa que nem a mulher tem. Então, são essas situações que nós devemos reforçar da importância da nossa participação nos mais diversos lugares e da importância de darmos notoriedade e buscarmos sempre mais uma mulher para que ela se torne destaque e tenha sua importância enfatizada e concretizada na função social. E que nós possamos abonar, diminuir e combater, sobretudo, a violência psicológica. Nós estamos num momento em que a violência psicológica ela vai desde o momento em que às vezes você acha que é um processo natural de você diminuir uma mulher perante outras pessoas. Isso às vezes vai do parceiro, de um colega de trabalho, de um momento de fala. Às vezes um simples olhar de reprovação é uma violência psicológica. Eu conheço várias amigas que dizem que elas têm um bloqueio, que elas não conseguem falar em público porque, no momento de fala, elas já perceberam o olhar de reprovação de homens e de mulheres também. A gente bate muito naquela palavrinha chamada sororidade, que é a questão da empatia, a questão da mulher ser sempre pela mulher. Não que sejamos aquela forma de dizer que a mulher apoia até o outro erro da mulher. Não. É que a mulher não venha reforçar onde a outra tenha falhado, mas que ela venha ser aquela força para que a mulher venha superar o seu problema. Infelizmente não é isso que nós temos visto ultimamente. Eu me incomodo muito, sobretudo, quando a gente fala da violência psicológica formada por uma fake news ou por uma postagem em rede social. E a gente vê hoje que os canais de humor eles brincam muito com a questão da função da mulher quando ela mantém, quando ela apresenta algum deslize na sociedade. Então,

que nós não possamos compartilhar, que não sejamos porta-vozes. Eu sempre bato nessa tecla, que a gente não compartilhe, que a gente não encaminhe um problema relacionado à mulher. Por trás de uma mulher existe um ser humano fragilizado, existe às vezes filhos, existem irmãos, existe toda uma história que vem a ser comprometida por conta dessas violências. E lamentamos, porque nós sabemos em dados concretos, a sociedade ela mostra que os homens são mais vulneráveis tanto ao uso de álcool, de droga, assim como eles compõem 90% da comunidade carcerária no Brasil. E desses 90%, 30% estão ligados à questão da violência física e até mesmo feminicídio. Então, que nós possamos reverter esses números. Não é um dado impossível de se mudar. É aquilo que a gente implanta dentro de casa. Se o meu filho todo dia ele vê o pai dele usando adjetivo pejorativo, vocês podem ter certeza que ele vai internalizar e achar que é natural destratar, desrespeitar uma mulher. Então é dentro de casa que também a mulher, tentando se impor, tentando reverter essa situação, ou às vezes saindo de uma relação onde ela acha que já não é mais conveniente, por conta de toda a violência... porque quando uma mulher que é mãe, ela sofre violência, a violência já não é mais só contra a mulher, mas contra os seus filhos também. Então, são essas situações que devem ser reforçadas para que nós possamos compreender que quando uma mulher é violentada, os seus filhos também estão sofrendo aquela violência. E que devemos ter cuidado com o futuro dessa criança, desse adolescente e desse jovem. Aquilo que ele vai guardar na sua memória, de que maneira ele vai conseguir superar, de que maneira ele vai internalizar, e os quadros psicológicos que ele poderá apresentar no seu futuro. Então, que esse 25 de novembro, essa luta pela eliminação da violência contra as mulheres, que seja uma constante, que todo dia nós possamos lembrar que todo dia é dia de tratarmos bem as nossas mulheres, que todo dia é dia de eliminarmos qualquer tipo de violência. E essa Casa Legislativa é um exemplo de acolhimento para as mulheres, é um exemplo de respeito, é um exemplo de sororidade, e que nós, enquanto representantes do povo, possamos estar levando cada vez mais projetos e mensagens para que nós possamos reduzir o número de mulheres que sofrem todos os tipos de violência e também aquelas que, lamentavelmente, chegaram ao feminicídio e que seus filhos vêm carregando a dor da perda de suas mães. Fez uso da tribuna **O VEREADOR GILMAR FONTES** que disse: Sr.

Presidente, colegas vereadores, colega vereadora Heloísa Helena, povo de Oeiras aqui presente no plenário, em nome aqui do doutor Lauro Augusto. E ora encerramos a nossa eleição, vereador Beron, e a OAB já começou outra aí, e hoje fui procurado ali por um colega e disse, rapaz, eu não voto nessa. Mas agradecer primeiramente a Deus por nos permitir estar aqui neste plenário, nesta sessão. Dizer que estamos aqui sempre com esse mesmo compromisso, com essa mesma convicção de que somente através das decisões políticas que verdadeiramente impacta de forma direta e indireta a vida do nosso povo, meu querido Nelson. Como disse o nosso presidente Lula, se os bons não entrarem na política, será sempre comandado pelos maus. Quem não gosta de política é comandado por quem gosta. Então, isso é uma grande verdade aí do nosso presidente da República. Mas eu gostaria nesta sessão, primeiro falar um pouco da perda de um grande companheiro sindicalista, um homem de pulso firme, determinado, de palavra, Espedito. Quando o Chagas dava uma palavra, vereador Letiano, poderia ter certeza de que ali iria ser cumprido. Eu aqui gostaria de recapitular uma rápida memória lá do ano de 2014, quando o então colega, ex-vice-presidente daquela casa, o amigo Jarbas de Panta, lá do Buriti do Rei, nos procurou. E ele colocava ali a intenção, já tinha, se não me engano, disputado uma, duas eleições com o ex-presidente também do Buriti do Rei, João De Lino, da necessidade de se montar um grupo oponente que pudesse lograr êxito. E ali naquela época o Jarbas chegou a se reunir conosco, ter algumas conversações, fomos atrás de alguns outros companheiros. Mas um certo dia, e o Jarbas sempre dizia que estava muito tranquilo com o Chagas. Mas não por experiência na política, até porque hoje não tenho, naquela época ainda muito pior, resolvi então provocar uma conversa com o companheiro Chagas. E fui até a sua residência aqui na cidade Oeiras, onde fui muito bem recebido por ele, pela sua esposa Tetê. E lá em um diálogo o Chagas me pediu o seguinte, eu gostaria, Gilmar, com aquela sua paciência, que você me desse pelo menos três dias pra mim poder lhe dar uma resposta. E eu perguntei pra ele, você vai conversar com alguém? Ele disse, não, porque pelo que vocês me colocaram, vocês já conversaram, é só pra mim pensar. Então veja só, três dias para ele pensar. E três dias depois voltamos a se reunir, e ele em sábias palavras colocou ali da sua decisão de caminhar conosco naquela empreitada no ano de 2014. E depois veio algumas tensões

políticas, algumas pressões políticas, mas o Chagas determinado como nunca, eu disse, Chagas, não se ceda a pressão. Ele disse venha o que vier, eu dei minha palavra. E vi no Chagas o companheirismo. Fomos vitoriosos, ele ocupou um dos cargos ali da presidência de maior importância, a Secretaria de Administração e Finanças. Deu conta do recado durante ali os quatro anos, fizemos as modificações necessárias. E há de se reconhecer de que fato, Nelson, houve um grande avanço naquela instituição. Deva-se também a colaboração do companheiro, hoje em memória, Chagas Feitosa. Vem então o segundo round de uma nova eleição, e o Chagas, com todo o respeito ao Grupo Boca Preta, eu nunca vi alguém tão fidelizado ao Grupo Boca Preta. E ele trabalhando ali a sua questão do acirramento político daquela eleição que ora disputávamos com o atual secretário de agricultura, Edelton, e ele disse, que venha o B. Sá, mas eu dei a minha palavra, nós iremos fazer o confronto. E assim o fizemos, em nenhum momento o Chagas arredou ali a sua trajetória de um homem justo, honesto e de palavra. Veio então a outra eleição em que o Adalton nos sucedeu. E ali muitas conversações e algumas delas envolvemos até o atual prefeito Zé Raimundo para que chegássemos ali, apesar de ser uma classe, de chegarmos ali ao consenso de uma chapa única. E o Chagas mais uma vez deu ali a sua parcela de contribuição assumindo ali a vice-presidência daquela casa, a qual hoje está em vacância, devendo-se chamar, acredito que tem uma Assembleia na sexta-feira, deva-se assumir o então primeiro suplente o companheiro Zé Leite, lá do Curral Velho. Mas eu digo isso exatamente para dizer que a envergadura, a coragem, a determinação, a firmeza do companheiro Chagas é um dos principais legados que ficará marcado na história política e sindical da cidade de Oeiras. Ficarão marcados para a história que o Chagas também chegou à presidência da casa através de uma intervenção, e sendo ele ali, naquela época assumindo, vindo de um grupo muito forte, sendo em seguida eleito e reeleito, e fazendo ali no sindicato também a sua colaboração. Então, lamento profundamente ter perdido um companheiro, um amigo, o Chagas de fato era um grande amigo, apesar da gente não ter uma manifestação tão próxima, sempre o soubemos nos respeitar, sempre respeitei as decisões políticas do Chagas, e o Chagas sempre respeitou as minhas decisões políticas. Só teve uma única vez em que o Chagas me chamou, que foi nessa última eleição que o doutor Francisco foi

candidato a deputado federal. Ele me chamou e disse: não posso deixar de votar, apesar do meu grupo político marchar de forma diferente, de deixar de votar no doutor Francisco. Porque conheço a sua história, conheço a sua família, o seu pai foi um grande amigo, também vaqueiro. Porque o Chagas, apesar de gostar, tocava gado de moto, mas também às vezes se metia de vaqueiro ali naquela região. Então, que Deus o tenha no seu lugar, no seu lugar sagrado, que Deus o mantenha na sua eternidade, e aos familiares e amigos, e tenho certeza, o povo de Oeiras, guardará para sempre em memória a sua história de construção, o seu legado de um homem justo e, acima de tudo, determinado de palavra. Gostaria de comentar aqui rapidamente de um grande encontro que aconteceu semana passada a nível de estado, o Pactos pelo Piauí, um evento promovido pelo Governo do Estado em que reuniu prefeitos atuais, reeleitos, prefeitos eleitos e diversas lideranças políticas, a fim de debater ações nas mais diversas áreas. E o nosso governador Rafael mais uma vez apresentando ali oportunidade de parceria, Nelson, principalmente na área de infraestrutura, na Educação, na Saúde, na questão da moradia, enfim, tantas outras. Tive também a oportunidade de participar da Feira Estadual da Agricultura Familiar. De fato uma grande feira que aconteceu ali no Poticabana, mas que teve diversas palestras durante o dia, e foi um momento de troca de experiência. Como bem frisei, era uma feira de saberes e sabores, porque além de degustar, tinha também um momento de aprendizagem, de troca de experiência. E com certeza, trazemos conosco essa ousadia de lutar cada vez mais pelo fortalecimento da nossa agricultura familiar do estado do Piauí. E para finalizar eu confesso, minha líder do prefeito e vejo aqui meu estimado vereador Letiano, eu fico muito preocupado, vereador Beron, da forma em que se encerra a gestão atual. Uma gestão em que tinha os seus erros, mas tinha os seus acertos. E eu fico muito preocupado de ter acontecido um evento do porte da FLOR, que a gente não viu evidência, a gente viu que perdeu o sentido, só porque não logrou o êxito nas eleições. E o mais preocupante, antecipar o término do ano letivo. Isso nos preocupa mais ainda, porque tínhamos uma previsão de sermos lá para o dia 20, dia 17, já se antecipou, encerrando agora, 06. Então, eu lamento profundamente, como também lamento profundamente, algumas pessoas diziam, vereador Letiano, de que a gestão futura iria acabar algumas coisas. Mas infelizmente se tinha esse

porque resolveram antecipar, acabar logo. Por exemplo, atendimento médico na zona rural. A maioria já se despediram, vereador Letiano. Que Vossa Excelência venha a essa Tribuna colocar e justificar o porquê isso está acontecendo. Porque os recursos cairão dia 10, 20, 30 do mês de dezembro. E por que estão fazendo isso? Lamento profundamente ver a situação de uma caixa d'água ali na altura do Fomento, foi colocado uma outra, inclusive o padre João me ligou e estava em Teresina, acredito que tenha sido ele, colocaram esse final de semana. A comunidade passou 22 dias sem água, vereador Beron. Lamentamos. Colocaram ontem, se não me engano colocaram ontem ou foi antes de ontem. Então, lamento profundamente. Comunidade como o Canto do Saco, passou 22 dias sem água. E pra onde foi a equipe do SAAE? Aonde é que está funcionando? Então, eu quero aqui também dizer isso, que lamento profundamente, que não deixem que se caírem no que aconteceu lá no passado, se repetir novamente, de se antecipar o final de uma gestão e deixar o nosso povo no desprezo e no abandono. Porque, afinal de contas, até o dia 31 de dezembro do ano de 2004, é prefeito o senhor José Raimundo, é secretário os senhores secretários nomeados, que justifiquem as suas ausências de feitos a nossa Oeiras. Também usou a tribuna **O VEREADOR BERON** que disse: Sr. Presidente, senhores vereadores, vereadora Heloísa Helena, público que estão a nos assistir e que irão nos ouvir amanhã nas emissoras de rádio aqui da nossa cidade. Aqui eu mando um abraço ao meu amigo José Alberto, doutor Lauro, José Neto. E dizer que eu quero aqui somar a fala do vereador Gilmar pela perca irreparável do senhor Chagas Feitosa. Apesar de eu não ter muita ligação com ele, mas a gente sabia do cidadão ali no Sindicato dos Trabalhadores Rurais. E assim, um cidadão benquisto, que poucas vezes que eu fui ali no sindicato, mas sempre muito bem recebido quando eu o vi, nos tratava muito bem. E dizer que a família aqui leva aqui o meu pesar pela passagem dessa, para a eternidade, do nosso querido amigo Chagas Feitosa. Um cidadão, como eu dissera aqui, conhecido por todos nós, tinha o seu lado político, como disse o vereador Gilmar, mas respeitava a todos. Então, ele deixou um legado, que a família se sinta confortada por todos nós aqui, em especial a esse vereador Beron Moraes. Na mesma toada onde encerrara a sua fala o vereador Gilmar Fontes, dizer que quanto mais nós nos aprofundamos, e eu fui um dos que me aprofundei cada vez mais, que é um

papel de nós vereadores, tanto faz de situação como de oposição, eu já sabia e sei como é os modus operandis da administração que está por findar 31 de outubro, 31 de dezembro. E fala do vereador Gilmar, para mim não é surpresa. Onde ele falara aqui, vamos levantar só um tema aqui da Saúde, ele dizendo que os carros, os médicos, a parte da Saúde, já está findando seus contratos, aquelas pessoas, os profissionais já estão faltando nos postos de saúde, vereador Gilmar. Mas não é só isso, vereador Gilmar. Não é só isso que está por faltar, é muita coisa, vereador Gilmar. E eu, que foi por esses doze anos aqui nessa casa, sempre fazendo o meu papel de fiscalizador, fazendo o meu papel, e sempre me deparava com as situações, vereador Nelson, aberrantes, que eu sempre via, que eu sempre cobreí, sempre fiz as minhas colocações, o que tinha de fazer, as representações, nunca me furtei de fazer. E agora recentemente olhando os últimos balancetes, vereadora Heloísa Helena, vindo do Executivo, mais precisamente os balancetes de julho e agosto, vereador, nosso dileto líder do senhor prefeito, vereador Letiano, me deparo, senhores, com situações que não podem existir na administração pública. Administração pública todas as Secretarias, vereador Nelson Júnior, tem um setor específico para uma determinada ação. Vou trazer aqui para a Saúde, vereador Gilmar, porque isso aqui não é brincadeira o que estão fazendo. E eu temo pelos últimos meses de administração que está por findar, ainda falta presidente Espedito Martins, o mês de setembro, o mês de outubro, o mês de novembro e o mês de dezembro para findar a gestão do prefeito que aí está. E o que eu estou vendo nesses últimos balancetes que chegaram, presidente Letiano, meu dileto presidente da casa vereador Espedito Martins, não pode acontecer. Estão brincando de administrar a cidade de Oeiras. Vereador Beron, por que você está a falar isso? Existem em cada Secretaria, senhores, um chefe de almoxarifado, aquele cidadão que quando chega a algo, nosso dileto presidente Letiano sabe disso, já foi administrador, todo setor existe um chefe de almoxarifado. Trago aqui especificamente, e aqui não vai ser só a Saúde não, vou trazer da Educação, das duas maiores Secretarias onde entra os maiores volumes de recursos. Existe um chefe de almoxarifado na Secretaria de Saúde. É uma senhora, por enquanto ainda vou levantar quem é essa senhora que assina por receber todos os insumos que chegam naquela Secretaria. O que vereador Beron? Medicamentos comprados, outras coisas

mais que são compradas pelo município e são colocadas à disposição da sociedade oeirense. E estão brincando, senhores, de colocar em nota, vereador Letiano, nos balancetes, sem o aval dessa cidadã. Ainda estou guardando o nome da mesma, mas já sei que é uma senhora que está fazendo por os últimos meses a parte de almoxarifado da Secretaria de Saúde. E me deparo, senhores, com valores astronômicos, vereador Nelson. Está aqui no balancete de julho, e o que me causa mais estranheza, senhores, que existe um Conselho Municipal de Saúde, trazendo um tocante à Saúde, e quando eu trouxer também da Educação existe um Conselho Municipal de Educação. E pasme, senhores, esses balancetes são atestados passando que tudo que vem nas notas de empenho e pagamento, vereador Letiano, que é assim que funciona, os Conselhos dão veracidade a tal ação. E aqui está, senhores, o mês de julho, vereador Gilmar, só de uma empresa, a Distrimed Comércio e Representação Limitada, expedição de medicamentos, compra. Senhores, vocês vão para as notas fiscais, vereador Heloísa Helena, não tem recebido as notas fiscais, vereador Gilmar, por quem deveria receber, pela chefe ou chefe do almoxarifado, da Saúde, da Educação, da Administração, sei lá qual, mas nesse assunto da Saúde. E que me causa estranheza, senhores, que o chefe ou a chefe do almoxarifado não assina. Quem assina, senhores, é um auxiliar de tesouraria e o tesoureiro, e a secretária de saúde do município de Oeiras, a senhora Auridene, o senhor Fernando, e o senhor Carlos Eduardo. Assina a secretária, assina o auxiliar de tesouraria, que ele não era para ele dar conhecimento daqueles insumos terem entrado, porque ele não é chefe de almoxarifado, ele é um auxiliar de tesouraria, para dar ciência que o pagamento foi feito, vereador Evandro. Mas ele assina dando aval que os materiais foram recebidos. E onde está a responsável pelo recebimento dos medicamentos? Estou tocando aqui, presidente Espedito Martins, o assunto é gravíssimo. Quem me diz que esses medicamentos foram recebidos? Porque se um responsável... Nós temos aqui, presidente Espedito Martins, eu abro até o espaço para Vossa Excelência, quem é o chefe do almoxarifado aqui na Câmara? Só entra alguma coisa aqui se o chefe ou a chefe do almoxarifado dá ciência que recebeu, e eu sei da idoneidade de Vossa Excelência, nada entra nessa casa se o responsável pelo setor de almoxarifado... Eu já fui numa empresa na cidade de Teresina responsável pelo almoxarifado, e só entrava ou

saía se eu desse o aval. E aqui, senhores, estão brincando de colocar nota fiscais nos balancetes da cidade de Oeiras. Por quê? Porque cada balancete, senhores, cada pasta, vem o almoxarifado dizendo foi o que entrou e o que foi que saiu, vereador Gilmar. E pasmem, os dois últimos meses que está na minha sala, nenhum almoxarifado foi colocado nos balancetes. Como é que eu posso, e eu pergunto aos nobres edis vereadores, quem pode achar que isso aqui foi dado entrada na administração pública, vereador Alexandre? Vossa Excelência é da iniciativa privada. Lá no seu setor tem um setor de almoxarifado e contabilidade. Tudo que Vossa Excelência compra, alguém vai dar ciência a Vossa Excelência que entrara aquela determinada mercadoria. Ou não é? Até porque para 31 de dezembro de cada mês, Vossa Excelência fazer o balancete da sua empresa. Então é igual administração pública, senhores. Estão brincando de botar nota fiscais nos balancetes da cidade de Oeiras. E eu achava que só era julho, vereadora Heloísa Helena. Quando chega agosto, senhores, do mesmo tipo, vereadora Heloísa Helena. Sem o chefe do almoxarifado, o responsável dar ciência em nenhuma nota. Se os senhores quiserem ver, está aqui, sem darem ciência em nenhuma nota do que entrara no almoxarifado daquela Secretaria. Dado ciência por quem? A secretária de saúde, um auxiliar de tesouraria que deu ciência que os materiais foram recebidos, que ele não tem poder para tal, e o tesoureiro dando ciência da compra. E onde é que está o chefe do almoxarifado que não deu ciência que esses insumos foram recebidos? E olhe, senhores, para terminar, senhor presidente, e pensam que não é valores irrisórios não. Senhores, aqui está mais de um milhão de reais de uma só empresa que vende medicamento para a cidade de Oeiras, senhor presidente, mais de um milhão de reais dado na Administração Pública, mais precisamente, vereadora Heloísa Helena, na Secretaria de Saúde, sem alguém ter dado aval do setor de estoque, estoque ou almoxarifado, que foi dado a entrada naquele insumo vereador Nelson. Repito, esses dois senhores, especialmente o auxiliar de tesouraria, onde tem lá um carimbo, se vocês perceberem que já olharam o balancete, fiscalizaram, tem um carimbo, a mercadoria foi recebida, a mercadoria foi paga, algo deu entrada e esse cidadão aqui, que ora assinara, ele não poderia dizer que foi dado entrada naqueles insumos, naqueles medicamentos, porque ele não tinha poder para dar. Até porque tem uma cidadã que faz esse trabalho e dá

conhecimento à administração pública. Então, repito, senhor presidente, estão brincando de colocar notas fiscais, e não vai ser só na Saúde não. Vou trazer segunda-feira outras notas fiscais da área da Educação, que são os lugares, infelizmente, onde entra os maiores recursos de uma prefeitura. Não é só de Oeiras. Educação e Saúde são onde entra os maiores volumes de recursos. Então, senhor presidente, isso aqui é sério, isso aqui é administração pública, nós não temos a certeza que isso aqui foi dada entrada, só sei que foi pago, está aqui o pagamento. Não sei se foi recebido, porque se o almoxarifado tivesse dado ciência, a cidadã tinha por dever e direito de dizer, recebi tudo isso. Mas não tem senhor presidente aqui. Para terminar, senhor presidente, assinatura de quem quer que seja, da chefe, eu sei que é uma senhora, do almoxarifado da Secretaria de Saúde. Então, esse caso aqui é seríssimo senhores. Estão brincando, vereador Fernando. É mais de um milhão de reais. E eu temo setembro, agosto, novembro e dezembro, o que virá pela frente. Meu muito boa noite senhor presidente. Usou a tribuna **O VEREADOR NELSON JÚNIOR** que disse: Boa noite, primeira secretária Heloísa Helena, boa noite meus colegas vereadores aqui da situação, vereador Fernando solitário aqui nessa bancada, o vereador Letiano está ali do outro lado. Boa noite aos colegas colaboradores da casa, sempre nos ajudando a fazer essa comunicação. Boa noite aos colegas da plateia aqui marcando presença, companheiro Zé Alberto, doutor Lauro, companheiro Zé Neto. Enfim, boa noite meus colegas da oposição, vereador Beron, vereador Gilmar, vereador Alexandre Menezes, vereador Evandro do Buriti. Quero dar aqui também o meu bom dia aos ouvintes das rádios onde amanhã nossas falas serão veiculadas. Deixar aqui o nosso abraço. Saudar também aqui a todos os telespectadores que através das redes sociais, da internet, estão a nos assistir. Dizer mais uma vez da nossa grande alegria de hoje poder estar usando essa Tribuna mais uma vez. E hoje, senhores e senhoras, eu quero começar minha fala parabenizando uma princesa que hoje completa 23 aninhos, a doutora Thalmata Morgana Lessa Lima, advogada, recém-formada, que hoje, vereador Evando, faz 23 anos de idade, ainda um bebê. Desejar aqui à minha filha Thalmata toda a felicidade do mundo, toda a saúde, dizer que você, Morgana, é a razão da gente estar sempre animado, sempre firme. Você e a Maria Paula realmente nos enchem de alegria e faz com que a cada dia que amanhece a

gente estar sempre firme. Então aqui desejar a Thalmata muitos anos de vida e que Deus a abençoe grandemente. Senhor presidente, eu quero também aqui parabenizar a igreja, a 1ª Igreja Batista de Oeiras pelo aniversário de 60 anos, em nome do companheiro e companheiras que fazem a 1ª Igreja Batista de Oeiras levar o nosso abraço, o nosso carinho, o nosso apoio. A gente sabe o quanto a 1ª Igreja Batista de Oeiras é importante para a nossa cidade. Conheço alguns projetos que a Igreja Batista conduz em nossa cidade, vereador Letiano. E o pastor Marcílio é essa figura maravilhosa a qual eu tenho todo o respeito, todo o carinho, e tive o grande prazer de dar um Título de Cidadão Oeirense para o pastor Marcílio. Então, aos que fazem a igreja, a 1ª Igreja Batista de Oeiras os nossos parabéns. Senhor presidente, sabemos que só faltam três sessões para encerrar o ano legislativo aqui na cidade de Oeiras. E aí, companheiro Evandro, vereador Evando, não tem como a gente já não entrar num clima de emoção, um clima de despedida. Porém, dizer aqui, companheiro Zé Alberto, que entrei nesta casa 01 de janeiro de 2021 e ficarei até 31 de dezembro de 2024. Entrei muito feliz, convicto do trabalho que eu iria prestar, e estou prestando. Dizer para esse povo maravilhoso que dos 13 companheiros, 12 companheiros, 11 companheiros e a companheira Heloísa Helena, eu sempre usei esse microfone e até pedia desculpa, permissão para dizer que o vereador Nelson, um dos vereadores mais felizes de estar nessa casa. E dia 31 meia-noite deixando essa casa, mas com o dever cumprido. Sairemos de cabeça erguida, ciente de que o papel que o nosso povo maravilhoso de Oeiras nos deu durante esses quatro anos, o fizemos com muita firmeza, com muita clareza, senhor presidente, com muita honestidade. Eu sempre usei esse microfone aqui nessa Tribuna e em todas as rodas de conversa que tenho, que vejo, que estou na política como missão. Eu quero agradecer a Deus em primeiro lugar, aos nossos líderes, aos nossos pares, por esses quatro anos ter nos permitido ajudar muitos companheiros e companheiras, principalmente aqueles e aquelas que mais precisam. Hoje, senhor presidente, até peço desculpas por ter me atrasado um pouco, eu sabia da responsabilidade que tinha de chegar cedo, até mesmo pelas homenagens à 1ª Igreja Batista, mas atrasei por uma causa nobre, uma causa justa. Eu estava na comunidade Brejinho, onde hoje podemos dizer para aquela comunidade que o sofrimento do desvio acabou. O calçamento foi encerrado

ontem, as pessoas, os carros já estão transitando, vereador Beron, por um belíssimo calçamento na comunidade Brejinho. Só no finalzinho do calçamento é que eles fizeram um pequeno desvio, só porque o final ainda precisa secar o cimento que foi caldeado ontem. Mas é questão de 10 metros. Então, aquele sofrimento daquela comunidade e aqui, eu até peço desculpas se preciso for, pelo sofrimento de alguns companheiros e companheiras daquela localidade, que pelo desvio em algum momento alguns se machucaram ou tiveram algum problema com o carro ou com a moto. Mas também quero dizer que a partir de agora, vereador Evando, as pessoas que forem para aquela região, para o Exu, principalmente, vai ter realmente ali quase um quilômetro de calçamento só na comunidade Brejinho. Então, senhor presidente, dizer que o vereador Nelson sai aqui de cabeça erguida, muito feliz, em que momento algum baixarei a cabeça e nem deixarei de buscar recursos diante dos nossos pares, nossos líderes políticos, nosso governador, Rafael Fonteles, nosso ministro e senador da República, Wellington Dias, nosso deputado federal doutor Francisco Costa, nosso deputado estadual Lima, em momento algum, por não estar nesta casa, não deixarei de continuar lutando por dias melhores da nossa cidade. Ainda continuando na comunidade Brejinho, senhor presidente, tive o prazer de hoje à tarde, só saí daquela comunidade quando vi que pessoas da empresa que ganhou a licitação para fazer a praça já deixou toda marcada. E que a partir de amanhã cava já serão começadas, pedras, meio fio já começaram a ser colocados. E tenho certeza que até o final do ano, além do calçamento, do belíssimo calçamento que a comunidade Brejinho ganhou, ganhará também uma grande praça, onde nela terá uma belíssima academia de saúde e um belíssimo playground para as crianças. E hoje, vereador Espedito, tive o prazer de estar com dois grandes amigos seus, lá onde está sendo construída a praça, companheiro Ferrinho, e ao transitar pelo calçamento, mais embaixo, ali no beco, encontrei com a esposa do Ferrinho fazendo já caminhada, falando da alegria de poder hoje sentar nas calçadas e não ter mais aquela poeira que acabava com o sossego, com a vida, com a saúde e com a limpeza das casas. Então, deixar aqui dito que o vereador Nelson continuará firme buscando melhores dias para a nossa comunidade. Dizer também que na comunidade Exu o calçamento também já começou. Já tem mais de 100 metros de calçamento feito, e hoje quando eu ia saindo do Brejinho já tinha chegado mais

uma nova equipe para acelerar, vereador Alexandre, os 800 metros de calçamento da comunidade Exu. Então dizer que estamos preparados, felizes para receber aí o novo ano, onde teremos o doutor Ailton assumindo a prefeitura 01 de janeiro, com certeza com o seu grupo de secretários e secretárias. Tenho certeza que todos estarão imbuídos de levar para a nossa terra, para a nossa amada Oeiras, o melhor. Não tenho dúvida que cada um de nós daremos o nosso melhor. Então dizer, hoje, 25 de novembro de 2024, o vereador Nelson continua feliz, agora mais maduro, com tudo que consegui aprender com vocês. E dizer que a nossa luta continua. E aí senhor presidente, o tempo já está acabando, eu não posso deixar também de falar, de deixar aqui a minha indignação com que o país, com que o mundo está vendo, estou aqui estarecido com o que o Fantástico, com o que todas as redes sociais, com todas as rádios, todos os canais de televisão estão noticiando, do que esse genocida, além de ter matado quase um milhão de pessoas na época da Covid, montou um plano para matar o melhor presidente do mundo, Luiz Inácio Lula da Silva. Montou um plano para matar o vice-presidente Alckmin, montou um plano para matar o presidente do Supremo Tribunal Federal. Senhor presidente, enquanto o presidente Lula, vereador Letiano, traz as vinte potências mundial para o G20, para discutir a fome no mundo, para acabar o mundo, o Bolsonaro acaba com o Brasil, acaba com a instituição respeitada chamada Exército Brasileiro, desmoraliza o Exército, montando um plano para assassinar o presidente da República, o vice-presidente. Gente, isso nós não podemos aceitar, vereadora Heloísa. Não dá para fecharmos os olhos para esse ataque contra a democracia. Voltemos aí a dois anos atrás, vereador Gilmar, se esse plano tivesse sido colocado em prática, esses três assassinatos tivessem acontecido, como é que não estaria o nosso Brasil? Vereador Letiano, a sua família, os seus filhos, que não tinham direito em pensar em ser livre. Então aqui eu deixo essa fala final para uma reflexão, eu espero que aqueles e aquelas que em algum momento defendeu esse genocida possa fazer uma reflexão e que isso possa não mais acontecer. E só existe uma saída, é Bolsonaro e essa gangue de bandidos do alto escalão do Exército Brasileiro, preso, e pagando os trinta anos de cadeia. Muito obrigado senhor presidente, e muito obrigado vereadora Heloísa Helena por estar marcando aqui esse tempo e sendo rígida com meus quinze minutos. Como

não havia mais nem um inscrito, o Sr. Presidente passou para **ORDEM DO DIA**, onde disse: Senhores vereadores, eu quero aqui, quero aqui encaminhar para a Comissão de Constituição e Justiça e para a Comissão de Educação o Projeto de Lei nº. 21/2024, do Poder Executivo Municipal. Nós temos também para colocar em votação uma moção de pesar originariamente proposta pela vereadora Heloísa Helena, mas todos os colegas vereadores aqui em plenário solicitaram que fosse em nome do plenário. A vereadora Heloísa consentiu, teve anuência da vereadora. Então a Moção de Pesar pelo falecimento do senhor Francisco das Chagas Feitosa vai ser em nome do plenário, vereadora. Então todos os vereadores se propuseram então está aprovado por todos os vereadores a Moção de Pesar pelo falecimento de Chagas Feitosa em nome do Poder Legislativo Municipal Oeirense. Nós temos senhores vereadores, aqui, como eu já citei, me referi, está aqui na pauta a votação do segundo turno do Projeto de Lei, a Emenda à Lei Orgânica do Município, não será votada por falta de quórum qualificado. E solicito ao vereador Letiano, que é o presidente da Comissão de Justiça, que nós temos o Projeto de Lei nº. 14, que altera a Lei Ordinária nº. 2006/2024, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o ano de 2025. Projeto de Lei nº. 14 está em pauta. Projeto de Lei nº. 15, que é da Lei Orçamentária Anual. Projeto de Lei nº.18, que altera a Lei 1990, a LOA, recebe uma alteração também. Projeto de Lei nº.19, que autoriza o Poder Executivo a permutar o imóvel de propriedade do município de Oeiras. Tem o número do registro de imóvel aqui e tudo. Dizer que... e o Projeto de Lei nº. 20, que permuta terreno. Dizer que o vereador Beron, juntamente com o vereador Evandro, vereador Fernando de Zadim, vereador Márcio Carroceria, e o funcionário do CIATA, senhor Francisco, se deslocaram in loco e agradeço aqui ao vereador Márcio ter disponibilizado o seu veículo. Foram in loco, visitaram, vistoriaram os terrenos, os lotes que seriam permutados, e o vereador Beron solicitou aqui juntamente com o vereador Evandro o croqui da área de um terreno, o CIATA providenciou, o topógrafo foi lá, fez, já está anexado aqui no Projeto de Lei nº. 20. Então eu queria... no Projeto de Lei nº. 19, aliás. O Projeto de Lei nº.. 20 sem nenhum problema, apenas o croqui que estava faltando e foi atendido a solicitação do vereador Beron. Então, senhores, queria ver, pedir a compreensão, a contribuição, colaboração deste plenário, que fosse pautado esses Projetos de Lei para a próxima segunda-feira, dia 02 de

dezembro. Dia 09 é uma sessão bastante falas, e no dia 16 a gente votaria a LOA, a Lei Orçamentária, aí encerrava o período legislativo, a legislatura 2021-2024. Então queria avançar nestes projetos da próxima semana, próxima sessão, dia 09 ficaria aí para as falas, e no dia 16, lógico, todo mundo, toda sessão quem tiver, quiser falar, a Tribuna é livre, tem que se falar e está disponível. Então vereador Letiano, peço a compreensão de Vossa Excelência para que na próxima segunda-feira a gente possa estar fazendo estas votações, está certo? Com a palavra o vereador Beron: Questão de ordem, solicito. No tocante ao Projeto de Lei nº. 18 senhor presidente, que é a alteração da Lei Orçamentária através de crédito suplementar, nós já fizemos isso ano passado relativo à Lei Orçamentária de 2022, e estamos agora por fazer de novo o novo pedido do senhor prefeito para a LOA de 2023, que estão sendo, que está sendo executada agora nesse ano. Eu solicito, senhor presidente, já desde já, verbalmente, mas amanhã estarei dando entrada para ser anexado ao projeto, o relatório analítico, o relatório financeiro e relatório dos créditos suplementares, o relatório da lei, da receita orçamentária e o relatório da despesa orçamentária referente ao, presidente Letiano, do mês de outubro. Para nós vermos, senhor presidente, se realmente é necessário nós aumentarmos os créditos suplementares que é de 60% para 70%, ora pedido pelo senhor prefeito. Então a gente tem que ver e eu solicito também, eu vou pedir através do meu gabinete, presidente, dar ciência para que seja anexado, senhor presidente, Letiano, essas solicitações para que venha... se vier já para segunda-feira a gente vê e vota na segunda, senão deixa para a sessão do dia 19. Só tem uma ressalva sobre os projetos, senhor presidente, que está nessa casa, que é o Projeto de nº. Deixa eu só confirmar bem aqui. O Projeto de nº. 18, senhor presidente. E tem uma, eu vou pedir essas informações para que seja anexada junto ao Projeto de Lei que ora tramita nessa casa. O Sr. Presidente respondeu que: sem nenhum problema vereador Beron, com certeza a solicitação de Vossa Excelência será encaminhada para o Executivo. E isso é um expediente que o Executivo usa devido o incremento da receita do município e precisa o remanejamento de recursos e suplementação. Mas a solicitação de Vossa Excelência será encaminhada e com certeza será respondida. E se não for respondida se tranca a pauta e se toca para frente. Mas é um expediente que todo ano se faz, se faz a suplementação de 50%, 60,

70, aqui eu me lembro que até de 80% já foi suplementado, e nós vamos aqui fazer o estudo devido para que não incorra em nenhum erro legislativo. Com certeza vamos pautar dentro da legalidade nossos atos. E Vossa Excelência tem primado por isso, e esse presidente também tem feito dessa maneira. Então aguardo amanhã o ofício de Vossa Excelência, encaminharei para o para o Executivo Municipal, e aguardaremos a resposta. Como não havia mais nem um inscrito o Sr. Presidente proferiu: "Em nome de Deus declaro encerrado os trabalhos da presente sessão, convocando-os para a outra segunda-feira, dia 02 de dezembro de 2024, às 19 horas". E para constar, eu, Heloisa Helena, Secretária da Mesa Diretora da Câmara Municipal, lavrei a presente ata.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized initial 'H' followed by a smaller, more fluid signature.